

Patrimônio do DF recebe mais atenção

Discutir o bem cultural

O diretor do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura do DF, Silvio Cavalcanti, tomou conhecimento da resolução do tombamento da Escola Parque através da televisão. Refletindo sobre a questão, ele afirma ser essencial tratar um bem de cultura dentro do contexto em que o mesmo esteja inserido, e não isoladamente. Sendo assim, ele amplia a ideia inicial, com vistas ao tombamento da Escola Parque da 308 Sul e do Jardim da Infância da mesma quadra, que juntamente com a Escola Classe forma o modelo educacional da unidade de vizinhança.

O departamento de Patrimônio Histórico faz parte do grupo de trabalho, que funciona desde 1981, cuja primeira função foi a de estudar os problemas do Plano Piloto e as medidas para a sua proteção. Com o decorrer do tempo, ficou evidenciado que a realidade do Distrito Federal é bem mais ampla. Portanto, o grupo, que hoje foi ampliado englobando todos os departamentos da UnB, faz estudos nas antigas fazendas ligadas à tradição goiana, nas cidades de Planaltina e Brazlândia, bem como nos acampamentos pioneiros (Cidade Livre, que englobava o atual Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Velhacap e Metropolitana), e a Vila Planalto.

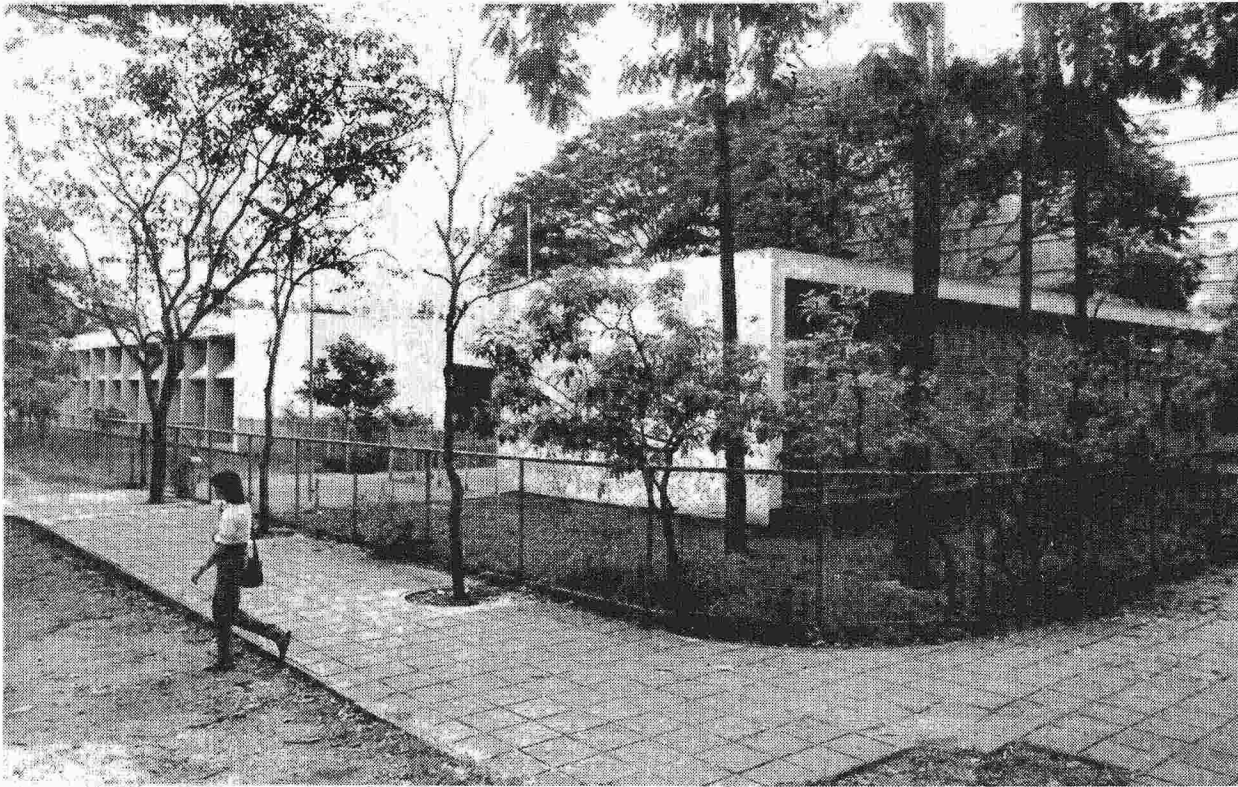
Surgiu um estudo sistemático do Plano Piloto, onde começaram a ser definidas as diretrizes principais para preservação, classificado em três áreas. A primeira delas compreende a "área de interesse especial de preservação", marcada basicamente pelo "avião", ou seja as duas asas e o eixo monumental, que constitui o Plano Piloto em si. A evolução histórica foi o primeiro passo do trabalho, a partir da 508 sul, que nos primeiros anos de Brasília formava o centro da cidade. O processo de implantação das superquadras compõe a sequência do estudo, onde a população foi consultada para que apontasse os principais pontos de referência com vistas à preservação. O parque da Torre de TV foi reconhecido como o local mais visitado tanto por moradores do Plano Piloto, como das satélites, segundo-se da Esplanada dos Ministérios.

A segunda prioridade compreende a "área adjacente", composta por locais especiais para preservação, constituído pelas imediações das duas asas: Setor de Embaixadas, UnB, área atrás do Ceub e do Parque da Cidade. A "área de amortecimento", a terceira, é delimitada pela linha do horizonte que cerca o entorno do Plano Piloto, como a subida de Sobradinho, até o Posto Colorado, e a Escola Fazendinha, à Leste. A preocupação básica desta estrutura de trabalho é a de possibilitar um estudo mais detalhado de cada uma das áreas, visando manter suas características essenciais e apontar formas de ocupação possíveis para que não ocorra a construção de edificações de forma indiscriminada.

Silvio Cavalcanti salienta que existem várias formas de preservação para Brasília, sem que haja a necessidade do uso do tombamento. O tombamento é um instrumento jurídico de preservação, aplicado quando o estado acha indispensável trazer para si o trabalho de preservação, através de uma lei.

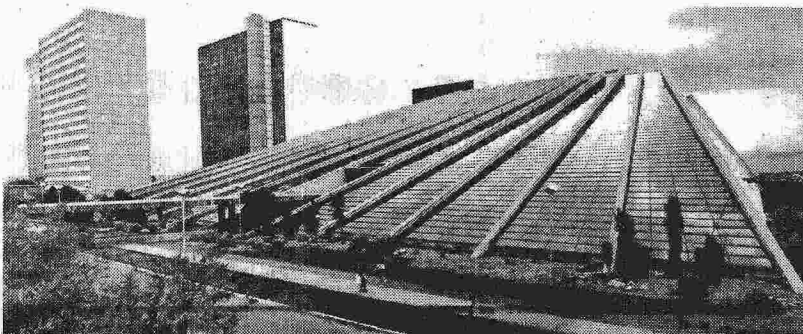
Brasília possui uma imagem, mas é uma cidade viva que tem que crescer. Ao inaugurar um novo tipo de arquitetura e de vida urbana revolucionária, a cidade tem que conservar os testemunhos de seus momentos históricos, entretanto, de forma criativa, tem que ajustar estes mesmos lugares às necessidades sócio-urbanas emergentes para não haver o perigo de cristalização. Os tombamentos devem ser específicos para edifícios, palácios, praças, escolas ou igrejas.

Ivaldo Cavalcante

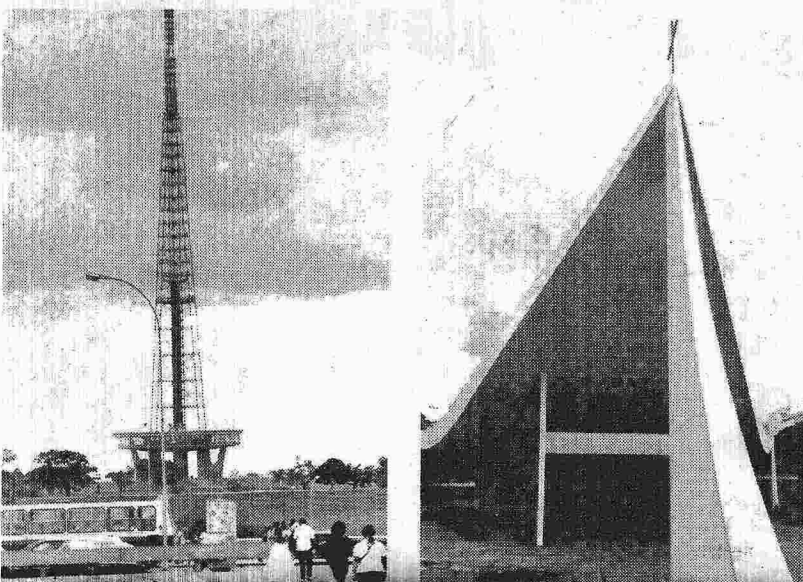


A Escola Parque da 308 Sul teve tombamento autorizado recentemente pelo governo do DF

Diversos pontos já estão tombados



O Teatro Nacional poderá ser tombado. Já existem estudos



Torre de TV: marco histórico

O GDF já tombou a Igrejinha



Catetinho: ponto de atração turística, preservado pela Sphan

Há três tipos de tombamentos a serem verificados: municipal, estadual e federal. Brasília por ser um Distrito Federal conta com apenas dois tipos — o do GDF, a nível local e o federal, efetuado pela Sphan.

Já tombados pelo GDF encontram-se a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, o Museu da Cidade (Praça dos Três Poderes); em Planaltina, a Igreja São Sebastião, o Museu Histórico e a Pedra Fundamental do DF; a Arvore do Buriti; o Conjunto do Hospital JK e o Memorial JK.

A Catedral e o Catetinho foram tombados pela Sphan.

Em estudos para tombamentos estão os bens inventariados como testemunhos históricos de relevante importância:

Plano Piloto

A Praça dos Três Poderes e o seu entorno (Palácios do Itamarati e Justiça), Teatro Nacional, Rodoviária, Torre de TV, Cine Brasília, O Galpão e Galpãozinho, UnB (Minhocão), Ocas — antigo alojamento estudantil em madeira e o ICA — antigo Instituto Central de Artes).

Vila Planalto

Alguns conjuntos de casas, a Igreja e a Escola.

Candangolândia

Igreja São José Operário e a Escola Júlia Kubitschek (reconstrução e tombamento).

Área da Velhacap

Os principais escritórios da antiga companhia construtora.

Metropolitana

Igrejinha e Praça em seu entorno.

Esculturas

Os Candangos e a Justiça, na Praça dos Três Poderes; Os Evangelistas, na Catedral; O Berimbau, na Torre de TV e outras esculturas de artistas plásticos consagrados.

Mônica Silva da Silveira

O tombamento da Escola Classe da 308 Sul, autorizado na última quarta-feira pelo governador José Aparecido, traz de volta à tona a questão da preservação da memória cultural brasileira. Os responsáveis pelo patrimônio histórico do DF são o GDF, através de sua Secretaria de Cultura; a Sphan, com a Fundação Pró-Memória e a Universidade de Brasília, que se constituem em um grupo tripartite de trabalho, atuando conforme um protocolo de cooperação mútua. Contudo, o caso da Escola Classe da 308 Sul é peculiar.

A diretora do estabelecimento escolar, Sônia Fellet, há muito alimentava a ideia de buscar providências no sentido de não deixar que a infiltração, as rachaduras, a falta de impermeabilização das telhas, a ferrugem, o mofo e as redes hidráulicas e elétricas, com mais de 28 anos, destruíssem a estrutura da primeira escola inaugurada no Plano Piloto. O médico Ernesto Silva, ex-diretor da Novacap e elaborador do Plano Educacional do DF, que mantém uma ligação sentimental com a escola, e comparece anualmente às comemorações de seu aniversário de inauguração, propôs, no ano passado, o tombamento do prédio.

A Escola, que foi inaugurada em 12 de setembro de 1959, aniversário de Juscelino Kubitschek, recebeu este ano uma ex-aluna para a matrícula de sua filha. Diante do estado crítico vislumbrado, Ilara Viotti reforçou a ideia de uma reestruturação e marcou audiência com o governador do DF. Na quarta-feira passada a direção da escola foi recebida por José Aparecido, que ao ler a carta-proposta acionou o diretor executivo da Fundação Educacional do DF, José Quintas, para a concretização do pedido.

No dia seguinte Sônia recebeu a visita de arquitetos da FEDF para

o exame do prédio. O arquiteto Antônio Carlos Lúcio constatou que em termos de projeto as linhas gerais estão mantidas, havendo apenas uma mudança de materiais de revestimento. A durabilidade das edificações em construção civil variam entre 20 a 50 anos. Sendo assim Lúcio afirma que a estrutura do prédio está perfeita, apesar das rachaduras, infiltrações e demais problemas evidenciados.

A FEDF levará aproximadamente um mês para a análise dos custos a partir da elaboração de um projeto de recuperação. Contatos com o Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura do GDF estão previstos para que seja determinado se haverá uma atualização ou a reconstrução original. Caso a Escola venha a ser recuperada tal qual foi construída, haverá necessidade de encomendar pisos e pastilhas não mais fabricados hoje em dia. As esquadrias, originalmente confeccionadas em madeira, poderão ser recompostas, mas o arquiteto observa que o clima de Brasília não é propício para a utilização deste material.

Para a diretora da 308 Sul, o tombamento representa a valorização e o respeito para com os primeiros prédios que deram vida à cidade, e são parte da história. A direção da escola reunirá os professores para que trabalhem o assunto com os alunos dentro dos currículos das disciplinas de Comunicação e Expressão e História do Brasil.

José Quintas diz que o tombamento transforma a Escola Classe da 308 em monumento histórico. Um despacho oficial foi encaminhado à Secretaria de Cultura, para que seu departamento de Patrimônio Histórico trabalhe paralelamente à Fundação, visando o acompanhamento das obras do conjunto educacional, para que não haja uma descaracterização cultural. O documento de tombamento será providenciado no decorrer dos trabalhos.

Pioneiro considera símbolo

O médico pediatra, Ernesto Silva, o primeiro a sugerir o tombamento do complexo da Escola Classe 308 Sul, é o pioneiro na cidade. Da diretoria da Novacap, composta inicialmente por Juscelino Kubitschek, Bernardo Sayão, Israel Pinheiro e Iris Meinberg, ele é o único membro vivo. Como diretor responsável pelos departamentos de Administração, Divulgação, Imobiliário, Saúde, Educação e Assistência Social, teve destaque no plano educacional por ter convidado o pedagogo Anísio Teixeira para traçar o plano de educação a ser estabelecido em Brasília.

As objeções ao convite por parte da Novacap foram afastadas através da interferência do próprio Juscelino. A partir de então, Anísio, em entendimentos com Lúcio Costa esboçou o planejamento, constituído por uma Escola Parque a cada quatro Escolas Classe, tanto no Plano Piloto, como nas cidades-satélites. A Escola da 308 foi a primeira inaugurada como escola definitiva do Plano Piloto, onde o aluno passava um turno em cada um dos estabelecimentos, com almoço servido na Escola Parque.

A educação curricular era dada

na Escola Classe e as atividades socializantes realizadas na Parque, tais como música, teatro, dança, pintura, cinema, exposições, grêmio e educação física. Viciado em Brasília, como se auto classifica, Ernesto Silva viu no tombamento da Escola uma maneira de mantê-la como um símbolo do sistema educacional projetado para Brasília. Já a Escola Júlia Kubitschek, da Candangolândia, a primeira a funcionar em todo o DF, é por ele vista como o marco pioneiro da educação em Brasília, e ele espera que a mesma seja restaurada e posta em funcionamento para atender à comunidade.

Algumas autoridades brasileiras desejam copiar o exemplo dos Cieps cariocas para Brasília. Contudo Ernesto Silva diz que os Cieps é que foram copiados do plano de Brasília, visto que Darcy Ribeiro foi aluno de Anísio Teixeira. O mérito de Brizola, salienta o médico, foi ter colocado o sistema em prática, enquanto que aqui o mesmo foi desvirtuado. A escola Júlia Kubitschek foi a precursora, onde uma aluna da época escreveu: "Recebemos em nossa escola instrução, educação e alimentação. Ficamos no grupo sete horas."

Ivaldo Cavalcante



O Teatro da Escola Parque faz parte do complexo tombado

Preservar sem cristalizar

A arquiteta e urbanista Maria Elaine Kohledorf, professora da UnB e representante da Universidade no grupo de trabalho que inclui o GDF e a Sphan, acredita que, ao falar em resgate da memória cultural nacional, é fundamental que se estabeleçam os conceitos corretos sobre o assunto. A preservação diz respeito ao sentido de se conservar certas características fundamentais dos lugares, não tratando de proteções isoladas. O olhar de quem preserva deve dirigir-se ao futuro e não ao passado, proporcionando uma dinâmica que guarde uma identidade fisionômica, mas não cristalice ou transforme os bens em museus.

Em relação ao tombamento é esclarecido que a propriedade é mantida, onde o estado, no caso, pode ou não promover as devidas manutenções. O bem cultural continua passível de comercialização, mas o tombamento de propriedades privadas de pessoas de baixa renda padece muitas vezes por falta dos devidos cuidados. Já as alterações, que muitos pensam não poder acontecer, podem ser pretendidas desde que passem por uma análise do órgão competente, ou seja, não há cristalização. Ouro Preto é citada como exemplo, onde mudanças interiores permitem novos usos às edificações sem comprometerem o padrão vigente.

Para Maria Elaine o mais importante no tema é a conscientização da preservação da memória nacional, e Brasília se insere nisto como qualquer outra cidade. O tombamento, em si, não muda a mentalidade histórica, que tem sido quantitativa e qualitativamente restrita no Brasil, pois não afeta a todas as camadas sociais e faixas etárias. A educação no sentido amplo

da palavra é fator preponderante de resgate, já que a lei não possui capacidade para tanto.

Uma política educacional deveria ser traçada de forma a permitir uma conscientização que viesse não somente dos currículos, mas também dos meios de comunicação de massa. Alguns segmentos da população descartam a própria realidade, sentindo-se inferiores por não acompanhar o padrão ou uma pretensa atualidade e modernidade. A arquiteta afirma ainda que a questão de maior verba para a educação é prioritária aos projetos de tombamento.

Tombamento conjunto

A Escola Classe da 308 Sul é extremamente significativa para Brasília, assim como outras edificações que retratam o movimento da arquitetura moderna como a Igrejinha, a Ermida de Dom Bosco ou a Catedral, salienta a arquiteta. O valor da escola não se limita à arquitetura, mas se constitui em um patrimônio histórico-educacional do DF. E Maria Elaine, a exemplo de Silvio Cavalcanti, do Patrimônio Histórico, pensa na viabilidade da preservação do conjunto de seu entorno, compreendido pela Escola Parque e o Jardim da Infância. Ampliando a explanação, surge um posicionamento onde as relações de vizinhança em termos visuais e funcionais entram em pauta, dentro do contexto: se a quadra inteira for preservada, poderá ser evitado o procedimento que levou ao fechamento de alguns pilotes de blocos, já que os moradores não queriam o trânsito das crianças do conjunto educacional circulando por suas dependências.